

Os primeiros meses de 2009 foram marcados por novas informações de importância para a oncologia clínica, em razão da Reunião Anual da Associação Americana para Pesquisa do Câncer (AACR), da Conferência Internacional de Saint Gallen e, sobretudo, do lançamento de uma campanha de prevenção do câncer dirigida às crianças, patrocinada pela União Internacional de Combate ao Câncer (UICC).

Na Centésima Reunião da *American Association for Cancer Research* (AACR), realizada de 18 a 22 de abril em Denver (Colorado), foram apresentados os resultados de um estudo genético realizado com 2.893 pacientes com câncer de próstata e 1.781 homens sem câncer. A equipe liderada pelo Dr. Jianfeng Xu da *Wake Forest University School of Medicine* em Winston-Salem (Carolina do Norte), analisou cinco polimorfismos de um único nucleotídeo (SNPs – *Single Nucleotide Polymorphisms*) de risco presentes em três diferentes cromossomas e constatou que cada um deles estava associado ao câncer de próstata de forma significativa, sendo a maioria encontrada em todos os participantes do estudo, e estando diretamente associada ao câncer de 40% dos pacientes da população estudada. Além disso, nos indivíduos em que mais de um desses SNPs estava presente, a correlação com a doença era ainda mais forte. A presença de cada SNP adicional de risco estava associada ao risco relativo de 1:14. Para os indivíduos do grupo sem câncer, mas que tinham um histórico familiar da doença além de SNPs de risco, o risco absoluto foi calculado em 45% para o câncer de próstata nos próximos 20 anos. Lilly Zheng e sua equipe do *Center for Human Genomics*, também de Winston-Salem, constataram que a presença combinada de 3, 4 ou 5 SNPs aumentava o risco para câncer de próstata em 2,7 – 4,8 e 9,5 respectivamente. Os cinco loci genéticos associados ao risco encontram-se nos cromossomas 8q24 (3 SNPs), 17q12 (1 SNP) e 17q24.3 (1 SNP). Um Kit de teste está sendo desenvolvido, a ser realizado a partir da coleta de saliva e amostras de sangue.

Os SNPs são responsáveis pela variabilidade de resposta individual aos impactos ambientais, exposição química, metabolização de medicamentos e susceptibilidade aumentada ou reduzida a diversos fatores patogênicos, em mais de 5% de qualquer população. Em algumas etnias (Caucasianos e Asiáticos), certos polimorfismos em genes

da família P450 são encontrados em até 40% da população. O entendimento do papel dos SNPs pela farmacogenética e pesquisa oncológica tem lançado novas luzes sobre a importância destes como preditores de resposta e de toxicidade a medicamentos, permitindo o ajuste de doses e a individualização de diversos tratamentos. (*SNPs sharpen absolute risk estimates for prostate cancer Last Updated: 2009-04-24 8:00:53 -0400 (Reuters Health); Five-SNP test may predict the risk of prostate cancer*. Oncology NEWS International. Vol. 17 No. 2 Focus on Prostate Cancer <http://www.cancer-network.com/print/article/10165/1146641?pageNumber=2&printable=true>)

Durante a 11th *International Conference* de St. Gallen, novos dados foram apresentados para tratamento adjuvante de câncer de mama em estágio inicial, os quais sugerem uma nova tendência terapêutica de primeira linha. Adicionalmente à atualização dos resultados do estudo BIG I-98, ocorrida em San Antonio, os novos dados apresentados em St. Gallen vêm reforçar os argumentos para a introdução de inibidores de aromatase (IA) na adjuvância para pacientes pós-menopausadas com câncer inicial de mama responsivo a hormônio e cirurgicamente ressecado. Os IAs estão se mostrando mais seguros do que tamoxifeno (TAM) como tratamento adjuvante de primeira linha, com aumento da sobrevida livre de doença superior ao TAM. Os novos dados do BIG I-98 apresentados em Saint Gallen sugerem que a monoterapia com letrozole (LET) pode vir a tornar-se o tratamento adjuvante padrão para este grupo de pacientes de risco intermediário. BIG I-98 foi inicialmente desenhado para comparar tamoxifeno vs. Letrozole, por um período de 5 anos em 1.828 pacientes. Posteriormente, o estudo foi estendido para incluir quatro braços adicionais e um total de 8.010 pacientes, sendo dois deles de monoterapia em primeira linha com TAM ou LET e dois de mudança sequencial de TAM para LET e de LET para TAM após dois anos, com uma duração total de cinco anos de tratamento. (*Proceedings of St. Gallen Oncology 11th International Conference: Primary Therapy of Early Breast Cancer*; March 11-14, 2009)

Em 4 de fevereiro de 2009, a *Union International Contre le Cancer* (UICC) lançou uma nova campanha de prevenção ao câncer, voltada para crianças: “Eu amo meu filho ativo e saudável”. A campanha tem base em evidências

recentes que associam a obesidade com o câncer. Segundo a diretora executiva da UICC, “Três a quatro milhões de novos casos anuais de câncer poderiam ser evitados se não houvesse a obesidade. Bons hábitos são desenvolvidos desde cedo na vida. Portanto, encorajar crianças a consumir uma dieta saudável e ser fisicamente ativas é essencial. Estima-se que cerca de 22 milhões de crianças com menos de 5 anos estejam atualmente com excesso de peso e este problema continua aumentando. A campanha baseia-se também em uma pesquisa populacional realizada nas Américas, Austrália, Nova Zelândia e Ásia ocidental, demonstrando que 40% dos 40.000 entrevistados nos 39 países abrangidos, ignoravam a correlação entre obesidade e risco aumentado para o câncer. Embora a maioria dos estudos correlacionando obesidade e câncer tenha sido realizada em adultos, é na infância que se estabelecem hábitos saudáveis. A cam-

panha visa alertar pais, professores e profissionais de saúde para o problema da crescente incidência de obesidade da infância e para os hábitos sedentários, cada vez mais enraizados em crianças, devido à longa exposição diária à televisão e computadores. Materiais educativos e maiores informações podem ser obtidos com Aline Ingwersen, *UICC Campaigns and Communications* (Tel: +41-22-809-1878, +41-79-658-5070. E-mail: ingwersen@uicc.org).

Para finalizar, gostaria de enfatizar de que a *Revista Brasileira de Oncologia Clínica* está a disposição dos leitores para a divulgação e veiculação de seus trabalhos, comprometida unicamente com a ciência.

Boa leitura a todos,

José Luiz Miranda Guimarães
Editor Chefe